

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do BrasilClass.: 973Data: 27.10.84

Pg.: _____

Deu branco

190
Seria cômico, se não fosse, lamentavelmente, trágico. O Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) ficou célebre como índio quando apareceu em Brasília com um gravador de baixo do braço para registrar todas as suas conversas com os homens brancos. Para o então cacique xavante, os civilizados não tinham o hábito de cumprir suas promessas.

Agora, justamente quando o parlamentar indígena se afunda numa novelesca história de suborno eleitoral, não aparecem nem gravador, nem fita ou qualquer outra prova da palavra dos brancos.

E deu zebra

A esposa do Deputado Mário Juruna (PDT-RJ), Doralice Juruna, não será mais contratada como intérprete de tupi-guarani da Câmara dos Deputados, segundo decidiu ontem, telefonando do Ceará, o presidente da Casa, Flávio Marçílio (PDS-CE). Presidente da Comissão do Índio, Juruna havia pedido esse emprego para sua mulher alegando que a comissão precisava de uma intérprete para traduzir depoimentos de índios.

O presidente da Câmara pediu, há um mês, ao Deputado, que encaminhasse à Mesa Diretora um curriculum de Doralice, exigência que Juruna classificou de "burocracia de branco". Ele não remeteu o curriculum. Anteontem denunciou Calim Eid, coordenador da campanha do Deputado Paulo Maluf, por tentar suborná-lo com Cr\$ 370 milhões. Candidato a Vice-Presidente da República na chapa de Maluf, Marçílio decidiu negar o emprego a Doralice, alegando falta do curriculum.